

Terça-Feira, 07 de Abril de 2026

Mercado do boi gordo

Estamos vivendo os efeitos ciclo pecuário de preços, que de ponta a ponta, dura de 6 a 7 anos em média, levando em consideração os últimos três ciclos. Agora estamos em pleno ciclo de baixa. Quando isso acontece, a produção aumenta.

E é isso o que está acontecendo, a produção aumentou. A oferta de matrizes, de fêmeas destinadas ao abate, cresceu. O contrário aconteceu entre 2020 e 2021, quando assistimos a uma forte retenção de fêmeas para a produção de bezerras, cujo estímulo veio dos bons preços dos bovinos para a reposição do rebanho, nesse período a produção caiu.

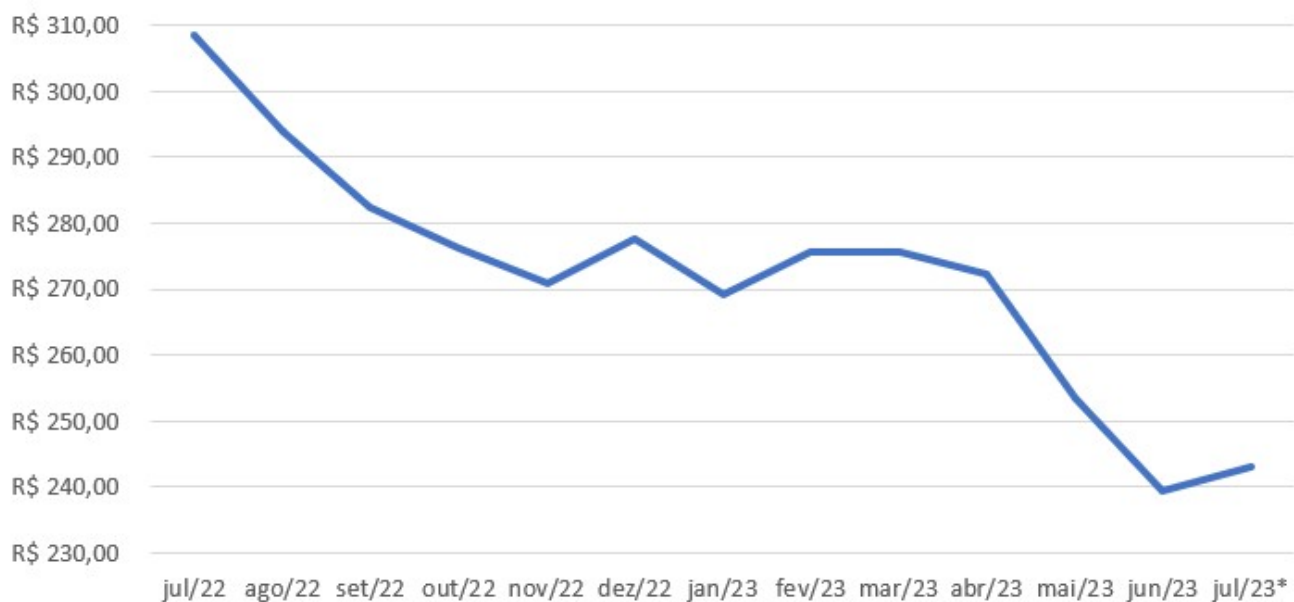
Nos últimos 13 meses, porém, tudo mudou, esse aumento de oferta notável provocou uma retração de 21,2% na cotação da arroba do boi gordo. A cotação média em julho, até dia 19, nas praças pecuárias paulistas, por exemplo, estava em R\$243,50/@. Essa queda é resultado do ciclo de preços.

Os preços estão pressionados e sem espaço para grandes aumentos (figura 1).

Essa tendência de preços deverá perdurar, respeitando-se as sazonalidades anuais.

Figura 1.

Comportamento do preço do boi gordo em Barretos-SP, em R\$/@, a prazo, livre de impostos, nos últimos 13 meses.



*até dia 19

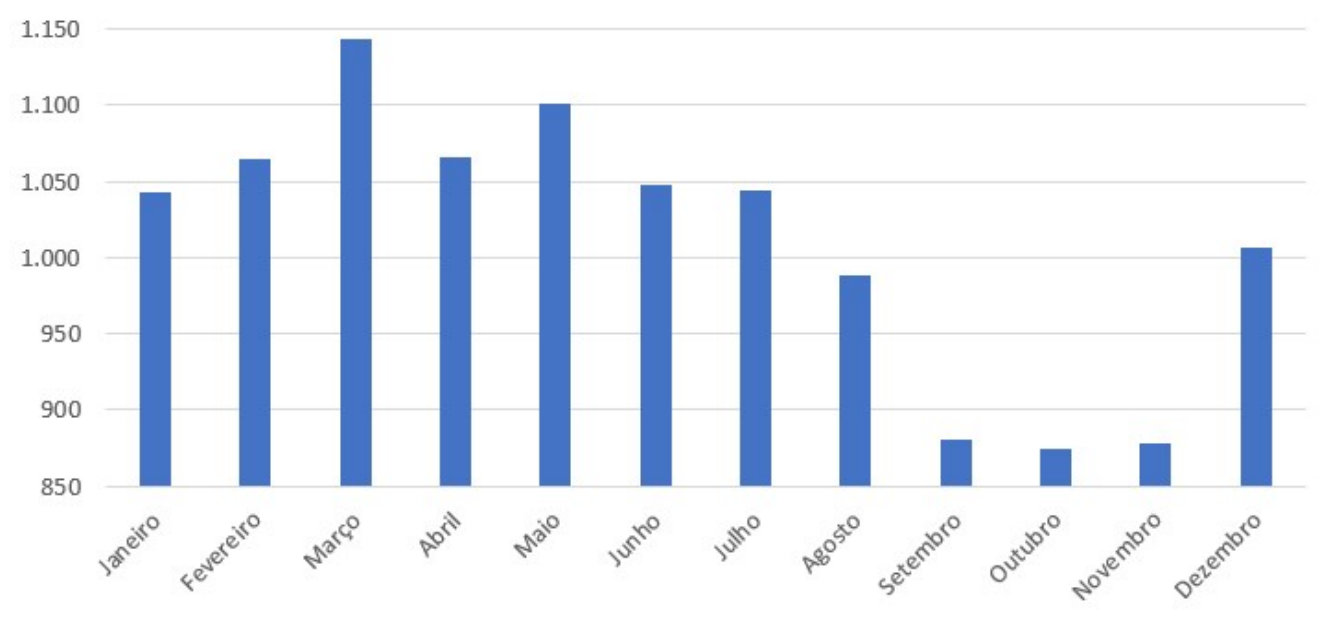
Fonte: Scot Consultoria

Abate de fêmeas

Em função do descarte rotineiro de final de estação de monta, normalmente, a participação de fêmeas no abate de bovinos é maior no primeiro semestre. Em média, nos últimos 14 anos, no primeiro semestre, a quantidade de fêmeas abatidas foi cerca de 720 mil cabeças maior que no segundo semestre (figura 2).

Figura 2.

Média da quantidade de fêmeas (vacas e novilhas) abatidas, em mil cabeças, mês a mês, considerando o período de 2010 a 2023*.



* 2023: até o primeiro trimestre.

Fonte: IBGE / Elaborado por Scot Consultoria

2017x2023

O ano de 2017 se assemelha ao de 2023, considerando padrões históricos de preços diante da oferta e da demanda. Em 2017, foi o primeiro ano da fase de baixa do ciclo pecuário de preços anterior. A participação das fêmeas nos abates de bovinos estava em 41% e os preços caíram 24,7% entre janeiro e julho. A retenção de fêmeas aconteceu ao longo de 2015 e 2016.

Escoamento da produção

O consumo do mercado doméstico e o do internacional pesam no escoamento de carne bovina.

A cotação do boi caiu e a cotação da carne bovina também, mas em menor intensidade. A cotação média dos cortes da carne bovina, considerando o mercado varejista em São Paulo, era de R\$51,95/kg em julho de 2022. Em julho deste ano, a cotação média estava em R\$47,59/kg. Queda de 8,4% em um ano. A queda da cotação do boi gordo, nesse mesmo intervalo de tempo superou os 20%.

Esse quadro sugere que a queda de preços vivida pelo pecuarista e no mercado atacadista não foi integralmente repassada para o consumidor, não estimulando o consumo de carne, que amenizaria esse ambiente de preços frouxos.

Quanto à exportação, os volumes de carne bovina *in natura* embarcados estão 4,9% menores no primeiro semestre de 2023, frente ao mesmo período em 2022. Além dessa retração em volume, a cotação também caiu, cujo preço da tonelada está, em média, 18,5% menor.

Este cenário contribuiu para a queda de preços vigentes.

A expectativa, no entanto, é de que os preços mudem de direção no segundo semestre, quando normalmente melhora o consumo interno entre novembro e dezembro e a exportação apresenta melhor desempenho entre julho e setembro.

É esperar para ver.

Fonte: Scot Consultoria